

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

X Mostra de Extensão

AÇÕES DO PROJETO CARROCEIRO EM 2016

Informar a categoria: PIBEX.

Autor (es): Joselane Soares da Silva¹, Adriana Gradela², Marcelo Domingues de Faria³, Bruna C.W Lins⁴, Isnaíra Souza dos Anjos⁵, Rafaela Jacques Lima⁶, Ana Carolina dos Santos Oliveira⁷, Bianca de Freitas Claro Manzini⁸, Lucas Matheus Ferreira Cavalcante⁹, Saul Mota Bezerra¹⁰.

¹ Discente do Colegiado de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. E-mail: josilanesoares1@gmail.com

² Docente do Colegiado de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. E-mail: agradela@hotmail.com

³ Docente do Colegiado de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. E-mail: marcelo.faria@univasf.edu.br

⁴ Discente do Colegiado de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. E-mail: brunawlins@hotmail.com

⁵ Discente do Colegiado de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. E-mail: ariansi_anjo@hotmail.com

⁶ Discente do Colegiado de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. E-mail: rafa-jaques@hotmail.com

⁷ Discente do Colegiado de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. E-mail: annakarollavet@yahoo.com.br

⁸ Discente do Colegiado de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. E-mail: biaclaro13@hotmail.com

⁹ Discente do Colegiado de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. E-mail: lucas_matheus@hotmail.com

¹⁰ Discente de Colegiado de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. E-mail: saul-bezerra13@hotmail.com

Resumo: É comum o uso de equídeos de tração nas grandes cidades, os quais são a principal fonte de renda para muitas famílias. Este projeto objetivou o aprimoramento profissional dos membros do projeto; a disseminação de informações sobre manejo e bem-estar animal a carroceiros e alunos do Ensino Fundamental I; propiciar sanidade e bem-estar a equídeos atendidos pelo Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de Petrolina-PE e promover o aprimoramento de discentes e veterinários sobre equideocultura. Foram realizadas 22 reuniões; 10 apresentações da peça teatral para 555 crianças. Em seis visitas ao CCZ foram atendidos 84 animais, sendo 86,9% (73/84) equinos, 10,7% (9/84) asininos e 2,4% (2/84) muares,

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

X Mostra de Extensão

proporção de machos e fêmeas de 50,0% (42/84) cada; idade média de 6,68 anos; 91,7% (77/84) receberam uma dose e 4,8% (4/84) duas doses de vacina antirrábica; 63,1% (53/84) desverminados; 44,0% (37/84) tiveram fezes coletadas para exame coproparasitológico, 28,6% (24/84) tiveram feridas tratadas e 96,4% (81/84) microchipados. Em média frequência cardíaca foi 37,46 b.p.m.; a respiratória de 15,38 m.p.m. e a temperatura corporal de 36,16 °C. No Ciclo de Palestras foram beneficiados 42 inscritos e no Curso de Atualização em Equídeos 145 inscritos. Conclui-se que o Projeto Carroceiro cumpriu todas as metas estabelecidas com êxito, cumprindo seu papel social e formativo.

Palavras-chave: Desverminação, Coproparasitológico, Vacinação; Cursos.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente estima-se que dois bilhões de pessoas, em cerca de 30 países, utilizam em torno de 300 milhões de animais de tração, especialmente equídeos (Leschonski et al., 2008). Ainda é comum em muitas cidades brasileiras, em particular no Nordeste, o uso de carroças tracionadas por equídeos recolhendo lixo, entulhos, fazendo pequenos fretes, transportando material para reciclagem e pessoas, entre outras atividades (Maranhão et al., 2006 *apud* Rezende et al. 2013).

Segundo Costa et al. (2002) *apud* Gradela et al. (2011), na maioria das vezes essas atividades são realizadas em condições inadequadas à anatomia e fisiologia animal ocasionando graves problemas de bem-estar. Este fato intensifica-se particularmente devido ao baixo nível socioeconômico dos proprietários que impede o acesso à assistência veterinária (Gradela et al., 2011; Segat et al., 2016). As práticas inadequadas de manejo, somadas às baixas condições sanitárias destes animais e à vulnerabilidade socioeconômica dos carroceiros, causam impactos sobre o bem estar animal dos equinos, repercutindo negativamente na sociedade e suscitando políticas de atenção em saúde animal e humana (Oliveira et al. 2007). Para amenizar esse cenário, projetos vêm sendo realizados em diferentes regiões do país tanto para regulamentar a atividade do carroceiro como para trazer melhorias ao carroceiro e às condições de vida dos animais de tração (Kaari, 2006). Estes projetos têm contado com a participação direta de Universidades e atuam realizando o diagnóstico da situação e, assim, elaborando e executando projetos juntamente com os carroceiros (Oliveira et al., 2007).

Outro ponto que também está sendo utilizado para propagação de informações em escolas de ensino fundamental é a apresentação de peças teatrais. "Teatro" é uma palavra derivada de dois verbos gregos, ver e enxergar, portanto é um lugar para que possa ver o mundo, se ver no mundo, se perceber, perceber o outro e a sua relação com o outro. Assim, a visão pedagógica do teatro consiste em mostrar o 2 comportamento social e moral, promovendo o aprendizado de valores e o bom relacionamento com as pessoas (Garnero et al., 2015). Neste sentido, Menegheti et al. (2010) relataram o uso do teatro como facilitador para a aprendizagem de conceitos em crianças.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

X Mostra de Extensão

Reunião pode ser definida como um encontro entre pessoas tendo como objetivo a resolução de algum problema ou a tomada de decisões (Hindle, 1999 *apud* Gomes et al., 2000). É imprescindível em qualquer projeto que objetive realizar ações coordenadas entre os seus integrantes, pois permite o planejamento e organização das ações que serão realizadas garantindo que os objetivos sejam atingidos.

2. OBJETIVOS

O Projeto Carroceiro objetivou o aprimoramento profissional dos membros do projeto; a disseminação de informações sobre manejo e bem-estar animal a carroceiros e alunos do Ensino Fundamental I; propiciar sanidade e bem-estar a equídeos atendidos pelo Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de Petrolina-PE e promover o aprimoramento de discentes e veterinários sobre equideocultura.

3. METODOLOGIA

Este estudo foi realizado durante o período de fevereiro de 2016 a janeiro de 2017 no município de Petrolina/PE (9°23'41,06" S e 40°30'34" O). Foram realizadas reuniões quinzenais para a discussão de textos científicos visando o aprimoramento/treinamento profissional dos membros do projeto; discussão de ações a serem realizadas para cumprimento dos objetivos anuais estabelecidos para o Projeto e para organização e realização de eventos que promovam o aprimoramento de discentes e veterinários sobre equideocultura.

Para a disseminação de informações sobre manejo e bem-estar animal a alunos do Ensino Fundamental I foi apresentada a peça teatral elaborada pelos integrantes do projeto intitulada “O jumentinho é nosso irmão”, da qual participam quatro integrantes do projeto respresentando os personagens: jumentinho, proprietário “Tião Brutão”, veterinário e o narrador.

Foram realizadas visitas ao Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de Petrolina (PE) para promoção do bem-estar e sanidade dos animais ali capturados. Neste sentido, os animais ali capturados foram microchipados, tiveram a idade determinada pela avaliação dentária e foram submetidos aos seguintes procedimentos: 1) administração de 2 ml de vacina antirrábica (LaboVet®, Brasil), via IM, e trinta dias após, a dose de reforço se o animal ainda estivesse no CCZ; 2) administração de anti-helmíntico a base de ivermectina (Equitrat Gold, Biofarm, São Paulo, SP); 3) coleta de fezes para exame coproparasitológico e ao tratamento de feridas presentes no corpo. Na sequência, realizava-se a avaliação dos parâmetros vitais: frequência cardíaca em batimento por minuto (b.p.m.), frequência respiratória em movimento por minuto (m.p.m.) e temperatura corporal (°C).

À partir dos textos científicos discutidos nas reuniões foi organizado o o VI Ciclo de Palestras em Equídeos, onde os integrantes do grupo, aos pares, prepararam e apresentaram um total de quatro

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

X Mostra de Extensão

palestras aos discentes da Univasf. Foi também organizado o V Curso de Atualização em Equídeos: Manejo Sanidade e Bem-Estar Animal (V CAEQUI), no qual foram convidados 07 profissionais para ministrarem oito palestras e 05 minicursos práticos.

Os dados foram tabulados no programa Excel e expressos em porcentagem.

4. RESULTADOS

Foram realizadas 22 reuniões, com uma média de 2,2 reuniões em 10 meses. A principal dificuldade para sua realização consistiu na determinação de um horário satisfatório para todos os envolvidos. A importância das reuniões mostrou-se inegável, pois permitiu estabelecer estratégias e organizar ações que trouxeram grandes contribuições para o desenvolvimento do Projeto.

A peça teatral “O Jumento é Nosso Irmão” era previamente agendada nas escolas da região e, no dia e hora marcada, os integrantes do projeto, divididos em equipes, dividiam os papéis (Tião, Jumento, Veterinária, Palhaço narrador) e realizavam a apresentação. Esta durava aproximadamente vinte minutos e, ao seu término, era realizada uma gincana com perguntas referentes ao que foi apresentado. A cada resposta correta as crianças ganhavam um brinde. Foram realizadas 10 apresentações da peça para um total de 555 crianças. Percebeu-se pelo retorno dado pelas crianças na gincana que a peça cumpriu seu caráter informativo.

Foram realizadas seis visitas ao CCZ de Petrolina, PE, tendo sido atendidos 84 animais, dos quais 86,9% (73/84) eram equinos, 10,7% (9/84) asininos e 2,4% (2/84) muares, dos quais 50,0% (42/84) eram machos e 50,0% (42/84) fêmeas. A maior proporção de equinos ocorreu porque os asininos apreendidos pelo CCZ são enviados ao Parque do Jumento em Lagoa Grande - PE e apenas equinos e muares permanecem no local para serem resgatados pelos proprietários.

A idade média dos animais foi de 6,68 anos, com variação de um a 20 anos de idade. Separando-se por faixa etária, 21,4% (18/84) tinham idade entre 0 e 4 anos; 45,2% (38/84) de 5 a 10 anos, 17,9% (15/84) de 11 a 15 anos e 3,6% (3/84) de 16 a 20 anos. Apenas 11,9% (10/84) dos animais não tiveram a idade determinada. Observou-se, portanto, que a maior parte dos animais tem entre 5 e 10 anos de idade.

Dos animais atendidos, 91,7% (77/84) receberam uma dose e 4,8% (4/84) duas doses de vacina antirrábica. Esta diferença se deve ao fato de que no CCZ há grande rotatividade dos animais o que dificulta a aplicação da dose de reforço da vacina antirrábica.

Foram realizadas 63,1% (53/84) de aplicações de antiparasitários e 44,0% (37/84) coletas de fezes para exame coproparasitológico. Para que se possam manter níveis baixos de infestação por endoparasitos

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

X Mostra de Extensão

o ideal para animais adultos seria, ao menos, quatro administrações de antiparasitários ao ano. Cabe ressaltar que nenhum animal apresentou a presença de ectoparasitas (carrapatos). Acredita-se que o clima quente e seco de Petrolina possa ter influenciado este resultado.

Detectou-se a presença de lesões cutâneas em 29,8% (25/84) dos animais, das quais 36,0% (9/25) localizavam-se no focinho; 20,0% (5/25) nos membros; 12,0% (3/25) no dorso; 12,0% (3/25) na anca; 8,0% (2/25) na cernelha; 8,0% (2/25) no peito e 4,0% (1/25) no pescoço. Em 32,0% (8/25) dos animais foram observadas mais de uma das lesões relatadas. Observou-se que as lesões de pele estavam muitas vezes relacionadas ao uso de arreios e chicotes, ferimentos com madeira e cercas de arame farpado.

A avaliação clínica foi realizada em 36,9% (31/84) dos animais, os quais apresentaram valores médios de frequência cardíaca (37,46 b.p.m), frequência respiratória (15,38 m.p.m.) e de temperatura corporal (36,16 °C) dentro da normalidade para a espécie.

No VI Ciclo de Palestras foram beneficiados 42 inscritos. Este evento teve também importante papel na aquisição de habilidades de docência dos integrantes do projeto, pois os mesmos tiveram que escolher o tema, prepará-lo e apresenta-lo aos demais discentes. No V CAEQUI foram beneficiados 145 estudantes e profissionais de medicina veterinária. Este evento tem a importante função de exercitar os integrantes na organização de eventos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades realizadas mostraram-se eficazes tanto no aprimoramento profissional de estudantes e profissionais de medicina veterinária, como para informação às crianças do Ensino Fundamental e atendimento a equídeos apreendidos pelo CCZ. Conclui-se, portanto, que o Projeto Carroceiro cumpriu todas as metas estabelecidas com êxito, cumprindo seu papel social e formativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Garnero, A. del V.; Erichsen, R.; Bueno, B.S.; Madril, L.C.P.C.; Tiburcio, J.M. PROJETO Teatro com enfoque biológico – abordando os temas transversais Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente João Goulart. São Gabriel 2015. Disponível em: 4 <http://porteiros.s.unipampa.edu.br/pibid/files/2015/07/Teatro-com-enfoque-biol%C3%B3gico%E2%80%93-abordando-os-temas-transversais-Josana-Maria-Tiburcio.pdf>

Gomes, E.S.; Anselmo, M.E.O.; Lunardi Filho, W.D. As reuniões de equipe como elemento fundamental na organização do trabalho. R. Bras. Enferm, Brasília, v 53, n.3, p. 472-480, jul./set 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

X Mostra de Extensão

Gradela, A; Faria, M.D.; Batista, M.P.A.; Silva, N.S.; Nunes, A.K.R.; Oliveira, J.S.M.; Vieira, D.S.; Moura, L.M.D.; Araújo, J.M.R.P.; Santos, G.A.; Santos, M.A.M.; Horta, M.C. Ações do projeto carroceiro na cidade de Petrolina-PE. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: As Fronteiras Da Extensão, 5º, 2011, 8 a 11 de novembro, Porto Alegre - RS. Disponível em: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/Ebooks/Web/978-85-397-0173-5/Sumario/6.1.10.pdf>

Kaari, PA. Exploração de equídeos por carroceiros no Distrito Federal: direito, diagnóstico e educação ambiental, 2006, 109 f. Brasília. Trabalhos de conclusão de curso (Especialização) – Centro de Desenvolvimento Sustentável e Direito Ambiental, Universidade de Brasília.

Leschonski, C.; Serra, C. M.; Menandro C. Programa de vigilância de zoonoses e manejo de equídeos do estado de São Paulo. BEPA, Bol. epidemiol. paul. (Online) vol.5 no.52 São Paulo abr. 2008.

Menegheti, M.; Bueno, C.M.L.B. O teatro como facilitador da socialização na escola. Relato de pesquisa. Franca-SP. p.188.

Oliveira, L.M.; Marques, R.L.; Nunes, C.H.; Cunha, A.M.O. Carroceiros e equídeos de tração: um problema sócio-ambiental. Rev. Cam. Geo., v.24, n.8, p.204-216, 2007.

Rezende, M.P.G.; Ramires, G.G., Souza, J.C. Equinos utilizados para tração de carroças em Aquidauana (MS) estão aptos para tal finalidade? Revista Agrarian, v.6, n.22, p.505-513, 2013.

Segat, H.J.; Braga, D.N.; Samoel, G.V.A.; Porto, I.P.Ó.; Weiblen, C.; Rodrigues, F.S.; Vogel, F.S.F.; Pereira, D.I.B.; Sangioni, L.A.; Botton, S.A. Equinos urbanos de tração: interação social, sanidade e bem estar animal. Investigação, v.15, n.4, p.71-76, 2016.